

PALAVRA DO LEITOR

Saúde pública

O atendimento do SUS, em Porto Alegre, pode demorar até dois anos, principalmente em áreas como ortopedia e reumatologia, pela deficiência no atendimento da saúde e a falta de médicos especialistas. Os leitos nos hospitais, em duas décadas, tiveram uma redução de 33,9%, pelo SUS. Nosso governo prometeu dar aparelhos auditivos para quem deles necessitasse. Haveria exames exigidos pelos médicos do SUS. Tenho 76 anos de idade, contribuí com o INSS por 42 anos, hoje necessito de aparelho auditivo. Fiz todos os exames exigidos pelos médicos do SUS, quando foi comprovada a necessidade do uso, dei entrada com a documentação no posto do SUS da Vila do IAPI em Porto Alegre. Recebi o comprovante de inscrição para o acompanhamento em agosto de 2012. No próximo mês, serão dois anos de espera. Estive no posto da Vila do IAPI e, segundo informações que recebi, estão sendo entregues para os que fizeram suas inscrições em 2011. Talvez eu venha a receber o aparelho em 2015 (se até lá estiver vivo). Em termos de saúde, nosso governo deixa muito a desejar, mas um consolo: seremos campeões mundiais de futebol, e tudo será esquecido. (José da Silva Vieira, Porto Alegre)

Sinaleira na Santana

Em carta publicada na coluna Palavra do Leitor, edição do **Jornal do Comércio** de 1/7/2014, o senhor Julio Cesar Souza critica a sinaleira para pedestres colocada na rua Santana, em frente ao Instituto de Cardiologia. Eu costumo levar minha vó no Cardiologia e, depois que foi colocada a sinaleira para pedestres, tudo melhorou. Parabéns ao presidente da EPTC pela iniciativa. (Renata Macedo da Luz, Gravataí/RS)

Obras

Tudo funcionou bem em Porto Alegre e temos que elogiar. Mas, passada a Copa, espero que as obras viárias sejam terminadas logo. (Saulo Coelho, Porto Alegre)

Mordida

Sobre o mordedor da seleção do Uruguai, Luis Suárez (réu confesso), um pequeno enfoque: há muito, qualquer choque de atletas no futebol, que resulte em sangue, força a vítima a sair do gramado para tratar da lesão, sob o pavor do contágio e transmissão da Aids aos demais atletas. Historicamente, quando somos mordidos por cães, cobras ou afins, corremos ao hospital para uma injeção/vacina para combater a raiva, veneno etc. Como é que ninguém comentou a possibilidade de que Suárez com a mordida poderia estar transmitindo uma doença ao jogador italiano? A lesão praticada é muito mais grave (risco) que o sangue escorrendo de um nariz! E isso que todos reconhecem que ele é portador de uma anomalia psíquica ou coisa que o valha. Afinal, três mordidas são três mordidas. (Raul Ruschel, Estrela/RS)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2 mil caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

LÂMPADAS USADAS

RECICLOU TÁ LEGAL!

Quando comprar sua lâmpada nova, devolva a usada.



www.recilux.com.br
(51) 3428-2222
Berto Cirio, 211 - Canoas - RS



ARTIGOS

Hospitalidade porto-alegrense dá goleada

Gustavo Schifino

Se tem algo que vai fazer os turistas da Copa quererem voltar a Porto Alegre é a alegria com a qual os recebemos. Já estive nos quatro cantos do mundo e nada se compara a nossa hospitalidade. Não falar o idioma nativo normalmente afasta o visitante, mas aqui aproxima. Nestes dias de Mundial, diante de um singelo pedido de informação - onde fica um lugar por exemplo -, a ação supera a resposta: "Vamos que te levo lá". Virou a república das caronas. Um amigo meu até convidou um australiano perdido para almoçar na casa dele. Nunca vi em Nova Iorque, Milão ou Pequim alguém pedir para tirar uma foto comigo, só por que estava com a camiseta do Brasil. Isso só tem aqui.

Engraçado que esse povo, com tantas iniciativas simpáticas, não é nada marqueteiro. Em outros pagos, os locais escondem o lado ruim e enaltecem o bom. Por aqui, normalmente, se faz o contrário. A cada elogio que é feito à cidade por um estrangeiro, há um ou dois contrapontos feitos por um porto-alegrense.

O bacana é que mesmo aqueles muitos que foram contra o evento em solo brasileiro, transformaram o Caminho do Gol e a Fan Fest em uma

divertida Torre de Babel. A aposta da prefeitura, que conduziu com seriedade do planejamento à execução do evento, deu certo. Recebemos nossos históricos rivais, os argentinos, com um aperto de mão que pode tornar a Capital o destino final dos hermanos em época de veraneio. Isso, sim, seria um legado da Copa. Fazer com que ficassem pelo menos uma noite aqui no próximo verão, por terem percebido as coisas bacanas de nossa hospitaleira cidade.

O temor às possíveis manifestações e a variação constante do clima tornaram a capital dos gaúchos menos atrativa do que outras cidades-sede, porém, o plantão na cordialidade é nosso principal ativo para importação futura de turistas gringos. A parte positiva desta conta impagável é a valorização da nossa terra, melhora da autoestima e ver nossa capacidade de encantar em prática, inundando o planeta com carinho, isso é bom para nós e para quem veio nos visitar. E o sentimento que fica é que está sendo mesmo a Copa das Copas. E todos estamos nos sentindo orgulhosos e cúmplices de ter confraternizado de alguma maneira, seja na Cidade Baixa, na Padre Chagas ou no inédito e histórico Caminho do Gol.

Empresário e presidente da CDL Porto Alegre

Os 40 anos de revolução do código de barras

João Carlos de Oliveira

Em junho de 1974, quando o caixa do supermercado Marsh, nos Estados Unidos, registrou o primeiro produto com o código de barras a passar por um checkout, não se imaginava a revolução que a tecnologia representaria em nossas vidas. Do pacote de chicletes Juicy Fruit Wrigley, que custou US\$ 0,67 e está exposto no Museu Nacional do Instituto Smithsonian de História Americana, em Washington, DC, até hoje, muita coisa mudou. Em 40 anos, a ferramenta ganhou funcionalidades, e está cada vez mais presente no dia a dia de todos, de consumidores a grandes empresas dos mais diferentes ramos de atuação. Não é à toa que, por dia, 6 bilhões de bips da leitura do código de barras são ouvidos ao redor do mundo.

A aplicação mais conhecida do grande público, que é o tradicional código com 13 dígitos presente em todos os produtos de consumo, passou a ser acompanhada por outras versões. Cada uma delas, dentro de suas características, permite a rápida captação de dados, velocidade nas transações, precisão nas informações e atualização em tempo real. Tudo isso garante maior controle, diminuição de erros, gerenciamento remoto, velocidade no atendimento de pedido e clientes e re-

dução de custos com erros de digitação e desvios.

Na área logística, o ITF 14 ajuda a identificar diferentes grupos de embalagem de um mesmo item e preservar a capacidade de numeração dos prefixos que são atribuídos pela GS1 Brasil à cada empresa. A saúde também tem sua ferramenta específica. Trata-se do GS1 Datamatrix, que permite o controle de estoque e o rápido acesso às informações de rastreabilidade, desde a fabricação do medicamento até ele ser consumido pelo paciente.

Os perecíveis contam com o GS1 DataBar, um código específico que armazena informações como lote e prazo de validade do produto, o que facilita a gestão destes itens, reduzindo assim perdas e aumentando a segurança do consumidor. As opções estão disponíveis para todas as áreas e tamanhos de empresas. Basta descobrir qual é a mais adequada às necessidades e fazer o melhor uso da adoção de padrões globais. Quem ganha é o consumidor, que tem acesso à linguagem internacional de negócios que orientam o comércio mundial.

Presidente da Associação Brasileira de Automação e presidente da Associação Latino-Americana de Supermercados

Leituras e releituras

Paulo Roberto Lontra

Coisas muito interessantes ocorrem neste País atualmente: a leitura ou releitura de coisas, objetos, lances, episódios, pessoas, fatos, arte, música, enfim, qualquer coisa menos livros. É o escritor que fez uma "releitura" de Tolstói, o jogador que fez uma leitura do jogo, o artista que pintou a sua releitura de Leonardo da Vinci. Só não vejo ninguém dizer que o fulano leu um simples livro. Parece coisa fora de moda, esta de ler um livro, em um País onde ser analfabeto pode ser motivo de

engrandecimento pessoal, algo para ser alardeado. Pobre país que inventa leituras e releituras de tudo, menos do que interessa, do que constrói, do que forma uma nação. Mas para uma quantidade enorme de pessoas, ler é sacrifício, é bobagem, não serve para nada. E o nosso idioma vai murchando, extinguindo-se no facilitário da linguagem da internet, na base dos "kkkk", "eh", "pq", "vc", entre tantas outras do tipo. Chegaremos um dia a falar por grunhidos. Como nossos ancestrais.

Aposentado